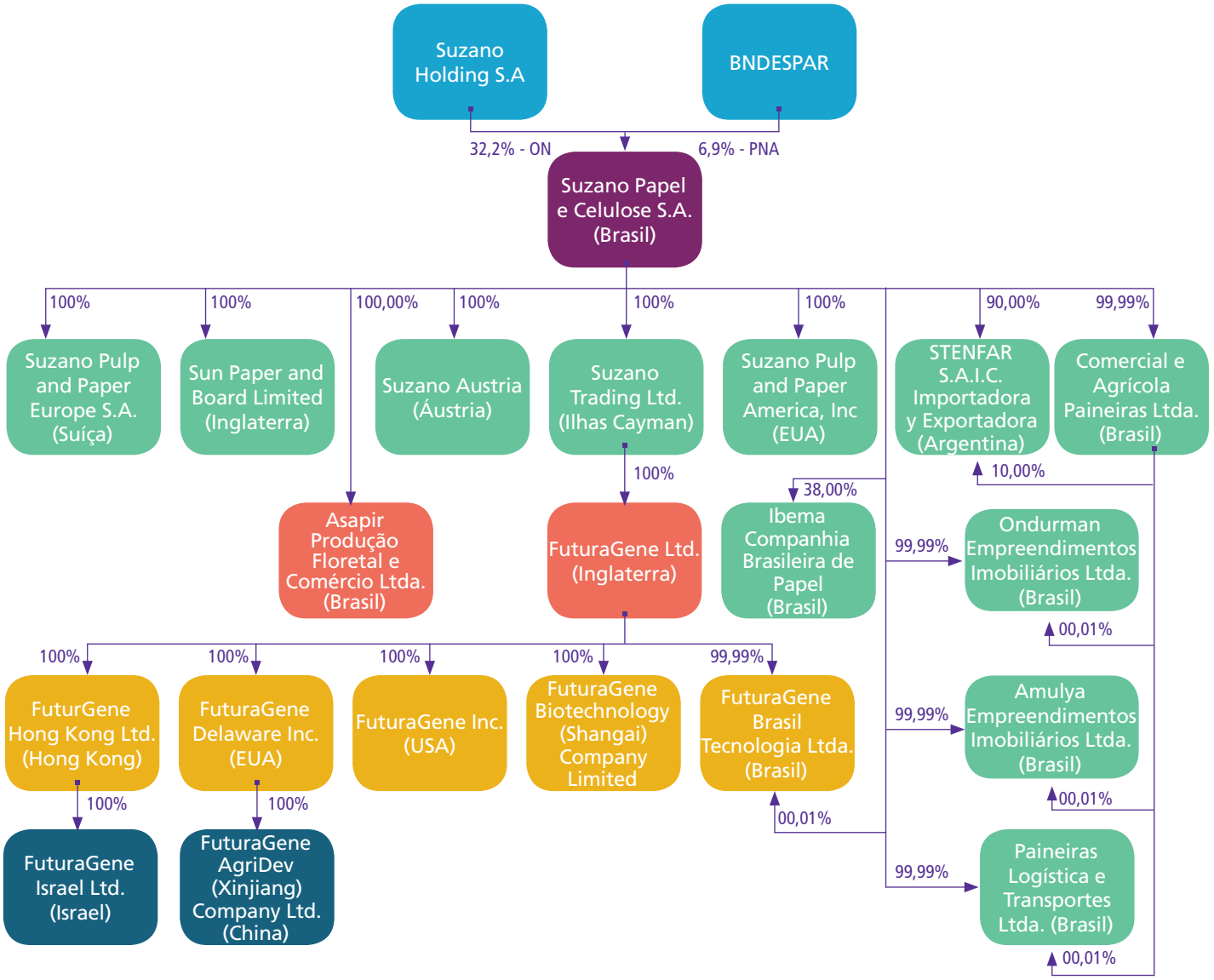
Anexo GRI

Quem somos

Relação de empresas controladas GRI G4-17



Relação de empresas controladas GRI G4-17

Denominação social	País	UF	Município	Atividades desenvolvidas	Participação
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Administração de bens imóveis	100%
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Atividades de apoio à produção florestal	100%
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Aluguel de imóveis próprios	100%
Paineiras Logística e Transporte Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Administração de serviços de logística	100%
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	Brasil	SP	Limeira	Comércio, compra e venda de madeira e resíduos de madeira e prática de silvicultura	50%
Ibema Companhia Brasileira de Papel	Brasil	PR	Curitiba	Produção de papel	38%
Stenfar S.A. Ind. Com. Imp. y Exp.	Argentina	-	Buenos Aires	Comercialização de papéis e materiais plásticos	90%
Suzano Austria GmbH	Áustria	-	Viena	Sociedade de participação - Holding	100%
Suzano Pulp and Paper America, Inc	Estados Unidos	-	Fort Lauderdale	Comércio de celulose, papel e derivados	100%
Suzano Trading Ltd.	Ilhas Cayman	-	George Town	Comércio de celulose, papel e derivados	100%
Sun Paper and Board Limited	Inglaterra	-	Londres	Comércio de papel e derivados	100%
FuturaGene Ltd.	Reino Unido	-	-	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	100%
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	Suíça	-	Nyon	Comércio de celulose, papel e derivados	100%

Governança corporativa

Compromissos voluntários GRI G4-15

- **Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**: assinamos a Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, com o propósito de trazer ao debate público global a importância da conservação da diversidade biológica.

- **Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura:** iniciativa para contribuir com o avanço das agendas de proteção, conservação e uso sustentável das florestas, agricultura sustentável, mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

- **Comitê Estratégico de Sustentabilidade (AMCHAM):** busca avançar na incorporação da sustentabilidade nos modelos de negócios, do qual somos integrantes.

- **Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção**: coordenado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

- **Pacto Global**: iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para a adoção de dez princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

- **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo**: conduzido pelo Instituto Ethos e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

- **Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica**: iniciativa de instituições públicas e privadas que visa preservar os fragmentos de Mata Atlântica e recuperar 15 milhões de hectares até 2050, da qual somos membros do conselho consultivo.

- **Plataforma por uma Economia Inclusiva, Verde e Responsável**: ação do Instituto Ethos, elaborada por empresas e organizações com diretrizes para uma nova economia.

Organizações parceiras GRI G4-16

- Amigos da Terra
- Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)
- Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (Gvces)
- Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre)
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento (Cebds)
- Conservação Internacional (CI)
- Diálogo Florestal Nacional
- Florestar São Paulo
- Forest Stewardship Council® (FSC® – C010014)
- Fórum Florestal
- Indústria Brasileira de Árvores (IBA)
- Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef)
- Instituto Ecofuturo
- Instituto Ethos
- Instituto Itapoty
- Instituto Mabuia
- Instituto Peabiru
- The Forest Dialogue
- The Nature Conservancy (TNC)
- Viveiro Mata Branca/Instituto Ecológico Caatinga
- World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)
- World Wildlife Fund (WWF)

Membros da alta direção contratados na comunidade local GRI G4-EC6

Categoria	2016														
	Sul			Sudeste			Centro-Oeste			Nordeste			Norte		
	Ativos	MOL	%	Ativos	MOL	%	Ativos	MOL	%	Ativos	MOL	%	Ativos	MOL	%
Diretor-presidente	0	0	0,0	1	1	100,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretor-executivo	0	0	0,0	5	3	60,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretor	0	0	0,0	8	5	62,5	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretores	0	0	0,0	14	9	64,3	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Gerente-executivo	0	0	0,0	33	29	87,9	0	0	0,0	13	1	7,7	0	0	0,0
Gerente	1	0	0,0	106	96	90,6	0	0	0,0	56	9	16,1	0	0	0,0
Gerentes	1	0	0,0	139	125	89,9	0	0	0,0	69	10	14,5	0	0	0,0
Total	**1**	**0**	**0,0**	**153**	**134**	**87,6**	**0**	**0**	**0,0**	**69**	**10**	**14,5**	**0**	**0**	**0,0**

***MOL** - Mão de obra local. Para MOL foi considerado o local de nascimento do colaborador em relação à localidade de sua atuação no momento da contratação.*

Capital Financeiro

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) GRI G4-EC1

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	10.212.164	11.047.326	10.969.878	11.195.335
Outras receitas/despesas (líquidas)	(770.082)	41.031	(999.430)	48.887
Receitas relativas à construção de ativos próprios	518.295	355.364	518.295	355.364
Provisão/reversão para créditos de liquidação duvidosa (líquida)	(8.101)	(21.308)	(9.505)	(21.425)
	9.952.276	11.422.413	10.479.238	11.578.161

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(4.098.613)	(4.235.266)	(4.098.613)	(4.235.266)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.989.559)	(1.723.880)	(2.375.104)	(1.945.882)
	(6.088.172)	(5.959.146)	(6.473.717)	(6.181.148)
Valor adicionado bruto	**3.864.104**	**5.463.267**	**4.005.521**	**5.397.013**
Depreciação, amortização e exaustão	(1.387.109)	(1.402.163)	(1.403.518)	(1.419.477)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	2.476.995	4.061.104	2.602.003	3.977.536
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	167.436	(306.204)	(7.127)	-
Receitas financeiras	551.110	1.117.127	823.430	1.258.567
	718.546	810.923	816.303	1.258.657
Valor adicionado a distribuir	**3.195.541**	**4.872.027**	**3.418.306**	**5.236.193**
Pessoal	955.351	935.935	984.707	957.859
Remuneração direta	766.468	761.297	792.683	780.557
Benefícios	150.466	134.961	153.607	137.625
FGTS	38.417	39.677	38.417	39.677
Impostos, taxas e contribuições	944.290	(550.387)	944.886	(561.423)
Federais	1.040.288	(382.720)	1.068.751	(393.628)
Estaduais	(101.191)	(172.534)	(128.918)	(172.534)
Municipais	5.193	4.867	5.053	4.739
Remuneração de capitais de terceiros	(396.098)	5.411.833	(203.285)	5.765.111
Juros	(466.478)	5.339.100	(277.670)	5.687.162
Aluguéis	70.380	72.733	74.385	77.949
Remuneração de capitais próprios	1.691.998	(925.354)	1.691.998	(925.354)
Dividendos	370.828	-	370.828	-
Lucros retidos (prejuízo) do exercício	1.321.170	(925.354)	1.321.170	(925.354)
Distribuição do valor adicionado	**3.195.541**	**4.872.027**	**3.418.306**	**5.236.193**

Impacto de investimentos em infraestrutura e serviços GRI G4-EC7

Impacto socioeconômico
Contratação de EPS locais promovem geração de renda perene e circulação da economia local em municípios de nossa atuação.
Uso múltiplo da floresta promove geração de renda para apicultores e associações.
Êxodo rural provocado pela extensão da eucaliptocultura.
Baixa empregabilidade gerada pela eucaliptocultura.
Êxodo rural, devido a inúmeros fatores (não resulta apenas da eucaliptocultura).
Mito da seca causada pela eucaliptocultura.
Plantio do eucalipto em mosaico e corredores ecológicos promovem conservação de florestas nativas e da biodiversidade e proteção aos recursos hídricos, tornando possível o extrativismo sustentável às comunidades locais.
Projetos sociais de promoção de saúde, educação ambiental para jovens e crianças, parcerias para melhora do rendimento escolar, construção e reforma de bibliotecas comunitárias, preservação de culturas tradicionais indígenas, implantação de conselhos comunitários para fortalecer o relacionamento entre nós e as comunidades.

Capital Humano

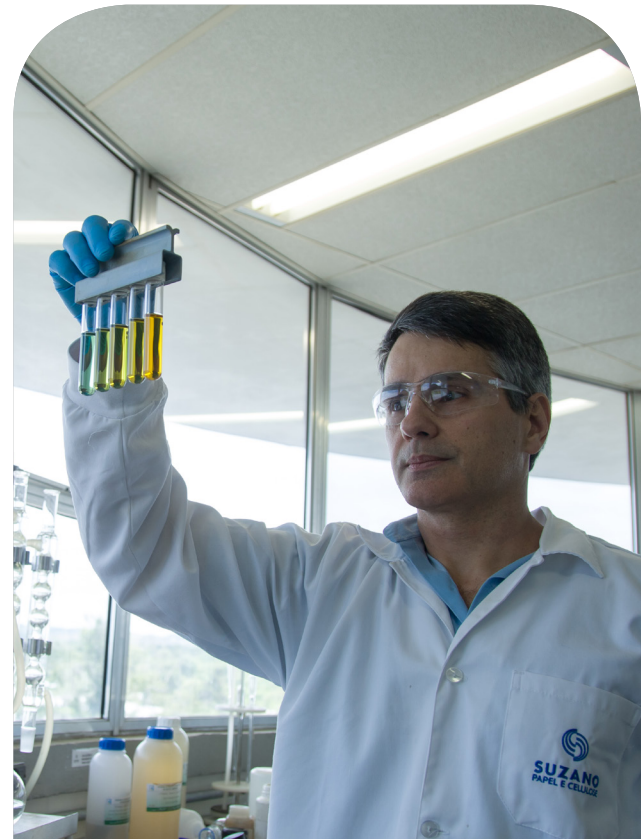
Empregados: por região e gênero, incluindo estagiários GRI G4-10

	Feminino	Masculino	Total
Centro-Oeste	15	20	**35**
Nordeste	305	2.982	**3.287**
Norte	23	153	**176**
Sudeste	605	3.303	**3.908**
Sul	33	45	**78**
Total	**981**	**6.503**	**7.484***

**Esse número não inclui colaboradores afastados, aprendizes, estagiários e alunos Formare*

Empregados: por tipo de contrato e gênero GRI G4-10

	Feminino	Masculino	Total
Ativo/Permanente	981	6.503	**7.484**
Temporário	11	14	**25**



Empregados: por tipo de emprego e gênero GRI G4-10

	Feminino	Masculino	Total
Meio período	106	2.966	**3.072**
Integral	875	3.537	**4.412**

Empregados: por tipo de emprego e gênero GRI G4-10

	Feminino	Masculino	Total
Administrativo	345	737	**1.082**
Conselheiro	0	1	**1**
Consultor	58	279	**337**
Coordenador	39	118	**157**
Diretor	0	8	**8**
Diretor-executivo	0	5	**5**
Especialista	278	383	**661**
Gerente-executivo	2	44	**46**
Gerente funcional	24	139	**163**
Operacional	231	4.604	**4.835**
Supervisor	4	185	**189**
Total	**981**	**6.503**	**7.484**

Empregados: exterior GRI G4-10

Escritórios Internacionais	*Headcont*	Expatriados
Stenfar Argentina	114	0
Suzano América (Estados Unidos)	18	1
Sun Paper (Inglaterra)	2	0
Suzano Europa (Suíça)	13	2
Suzano Ásia (China)	11	0

Fornecedores por região GRI G4-12

Região	Qtd Cadastros	Percentual (%)
Centro-Oeste	388	3
Nordeste	2.780	18
Norte	419	3
Sudeste	9.969	65
Sul	1.682	11
Total	**15.238**	**100**

Rotatividade por região GRI G4-LA1

Região	Ano	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	*Headcount* médio	*Turnover* tradicional	*Turnover* demissionários	*Turnover* desligamentos
Sul	2016	12	1	9	77	1,84%	0,11%	0,97%
	2015	29	5	13	74	4,28%	0,56%	1,46%
Sudeste	2016	515	71	604	4.016	1,77%	0,15%	1,25%
	2015	674	88	344	4.021	1,84%	0,18%	0,71%
Centro-Oeste	2016	11	1	8	37	3,49%	0,23%	1,80%
	2015	15	2	13	36	5,21%	0,46%	3,01%
Nordeste	2016	446	55	395	3.307	1,69%	0,14%	1,00%
	2015	642	70	350	3.351	2,12%	0,17%	0,87%
Norte	2016	56	1	26	167	3,47%	0,32%	1,30%
	2015	4	0	4	9	5,56%	0,00%	3,70%
Total	**2016**	**1.040**	**129**	**1.042**	**7.604**	**1,78%**	**0,14%**	**1,14%**
	2015	**1.364**	**165**	**724**	**7.491**	**2,01%**	**0,18%**	**0,81%**

Rotatividade por gênero GRI G4-LA1

Gênero	Ano	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	*Headcount* médio	*Turnover* tradicional	*Turnover* demissionários	*Turnover* desligamentos
Masculino	2016	405	58	548	6.551	0,90%	0,07%	0,70%
	2015	1.087	124	616	6.537	1,86%	0,16%	0,79%
Feminino	2016	635	71	493	1.052	7,26%	0,56%	3,91%
	2015	277	59	156	955	3,36%	0,51%	1,36%

Rotatividade por faixa etária GRI G4-LA1

Faixa etária	Ano	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	*Headcount* médio	*Turnover* tradicional	*Turnover* demissionários	*Turnover* desligamentos
- 30 anos	2016	599	69	358	2.206	3,07%	0,26%	1,35%
	2015	680	81	199	2.165	3,16%	0,31%	0,77%
De 30 a 50 anos	2016	434	59	580	4.720	1,33%	0,10%	1,02%
	2015	655	84	436	4.671	1,63%	0,15%	0,78%
+ de 50 anos	2016	7	1	103	677	0,73%	0,01%	1,27%
	2015	29	0	89	656	0,93%	0,00%	1,13%

Benefícios concedidos a colaboradores próprios e terceiros GRI G4-LA2 | G4-EC3

	Investimento 2016 (R$)	Contribuição pelo empregado
Seguro de vida	1.900.408	Tabela regressiva por tempo de casa
Plano de saúde	51.393.908	Desconto conforme tabela de coparticipação
Cobertura para incapacidade/invalidez	N/A	Valores pago via seguro de vida
Licença-maternidade/paternidade	N/A	N/A
Fundo de aposentadoria	4.641.318	Percentual do salário do colaborador para URS
Plano de aquisição de ações	14.516.762	1/3 do valor concedido

***N/A** - Não aplicável*

Retorno e retenção após licença-maternidade/paternidade (por gênero)* GRI G4-LA3

	Paternidade	Maternidade
Número de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	6.503	981
Número de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	334	51
Número de empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença-maternidade/paternidade	334	51
Número de empregados que retornaram ao trabalho após licença- maternidade/paternidade e continuaram empregados 12 meses depois	317	42
Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que tiraram licença-maternidade/ paternidade	100%	100%
Taxa de retenção de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	95%	82%

**Desligamento de 9 mulheres e 17 homens em menos de um ano após o retorno.*

Taxa de frequência de acidentes com afastamento GRI G4-LA6

Unidade	2014	2015	2016
UNI Suzano	0,86	1,32	1,62
UNI Rio Verde	1,99	4,54	1,86
UNI Mucuri	2,18	0,46	0,75
UNI Embu	0,00	NA	NA
UNI Limeira	1,88	0,95	0,78
UNI Imperatriz	0,67	0,97	0,32
UNF SP	0,23	0,28	0,3
UNF BA	0,52	0,46	0,2
UNF MA/PI	1,04	0,23	0,00
UNF PI	0,00	0,00	NA
SPP	1,01	0,00	0,00
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
Total	**0,95**	**0,67**	**0,55**

Taxa de dias perdidos GRI G4-LA6

Unidade	2014	2015	2016
UNI Suzano	77	1291	81,49
UNI Rio Verde	8	393,44	195,63
UNI Mucuri	886	16,06	10,5
UNI Embu	0,00	NA	NA
UNI Limeira	384	68,67	50,06
UNI Imperatriz	22	5,83	4,45
UNF SP	229	33,36	18,42
UNF BA	524	37,52	3,22
UNF MA/PI	6257	11,08	0,00
UNF PI	0,00	0,00	NA
SPP	5	0,00	0,00
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
Total	**8.402**	**160,49**	**28,66**

Taxa de frequência de acidentes sem afastamento GRI G4-LA6

Unidade	2014	2015	2016
UNI Suzano	4,28	2,65	2,52
UNI Rio Verde	1,99	4,54	1,86
UNI Mucuri	2,77	2,32	1,69
UNI Embu	5,82	NA	NA
UNI Limeira	2,42	1,90	2,61
UNI Imperatriz	3,02	2,91	2,86
UNF SP	1,88	1,14	
UNF BA	1,05	1,23	1,41
UNF MA/PI	2,26	0,94	0,38
UNF PI	0,00	0,00	NA
SPP	2,02	0,67	2,01
Escritório SP	0,00	0,00	1,34
Total	**2,20**	**1,41**	**1,45**

Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos sindicais GRI G4-LA8

Tipo	Descrição
Inspeções periódicas	Análise de tarefa, inspeções gerenciais e do programa Bom Senso, SSOMA e avaliações de requisitos legais
Equipamentos de proteção individual	EPI (Gestão SAP)
Comitês conjuntos de segurança e saúde compostos por diretores e empregados	Comitês SSO (áreas, Cipa, Cipatr, ergonomia, GT SSO)
Participação de representantes de empregados em inspeções de saúde e segurança, auditorias e investigações de acidentes	Inspeções conforme NR 05 e procedimento de análise de ocorrências (participação conforme PPG)
Treinamento e educação	Treinamentos SAP
Mecanismo de queixas e reclamações	Sistema de Gerenciamento de Incidentes e Desvios (GID) e Código de Conduta
Conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT)	Aplicação OHSAS 18000 e de NR
Mecanismos ou estruturas de resolução de problemas	Sistema GID
Compromissos de observância de normas de desempenho almejadas ou de nível de prática a ser aplicada	Metas de taxa de frequência, GID, IAC, Programa de Reconhecimento e Sinal Verde
Direito de recusar trabalho inseguro	Previsto na Permissão de Acesso para Trabalho

Número médio de horas de treinamento por empregado (por gênero e por categoria funcional) GRI G4-LA9

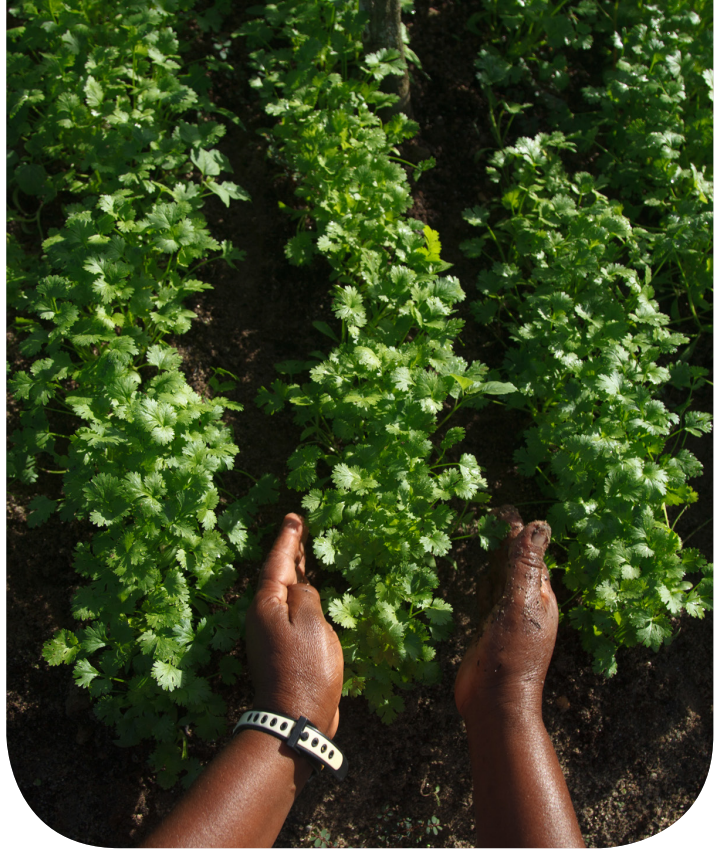
	Carga horária com formação acadêmica	Carga horária sem formação acadêmica
Por gênero		
Feminino	4,14	4,08
Masculino	8,02	7,29
Por categoria funcional		
Administrativo	4,13	4,13
Aprendiz	2,86	2,86
Conselheiro	3,00	3,00
Consultor	4,76	3,81
Coordenador	7,20	5,25
Diretor	1,57	1,57
Especialista	5,40	4,80

	Carga horária com formação acadêmica	Carga horária sem formação acadêmica
Por categoria funcional		
Estagiário	2,96	2,96
Gerente	14,26	11,10
Operacional	8,97	8,24
Supervisor	5,83	4,94
Média 2016		
Por empregado	7,59	6,93

Compras por região GRI G4-EC9

Unidade	Regional (%)	Não regional (%)
UNI Imperatriz	33	67
UNI Limeira	85	15
UNI Mucuri	29	71
UNI Suzano	77	23
Total	**54**	**46**

**Consideramos compras locais (regionais) os pedidos contratados de empresas que estão fisicamente localizadas nas regiões de nossas fábricas.*



Capital Social

Operações com impactos negativos em comunidades locais GRI G4-SO2

Área	Impacto	Efeitos	Procedimentos
Transporte de madeira	• Tráfego de veículos nas estradas • Queda de madeira nas estradas durante o transporte	• Danos ao patrimônio público (estradas, calçadas, etc.), acarretando perda de tempo nas estradas e perdas econômicas com manutenção de estradas e veículos • Risco de acidentes • Geração de poeira com o transporte da madeira	• Realizar manutenção de estradas utilizadas pelas comunidades • Comunicar às partes afetadas as ações de manutenção realizadas e esclarecer que outras empresas transportam cargas e também são responsáveis pela manutenção das vias • Divulgar canais de comunicação para registro de queixas e sugestões • Retirar todo material que estiver solto sobre a carga e com possibilidade de cair durante o trajeto (cascas, pedaços de galhos e outros resíduos) conforme procedimento de transporte de madeira • Comunicar as medidas e os procedimentos de segurança no carregamento adotados às partes interessadas

Área	Impacto	Efeitos	Procedimentos
Silvicultura	● Aplicação de herbicida ● Sombreamento causado pelo plantio de eucalipto ● Queda de árvores ● Crescimento do plantio	● Percepção de risco à saúde pela aplicação de herbicidas na silvicultura do eucalipto ● Sombreamento na cultura do confrontante acarretando baixa produtividade e perdas econômicas ● Corte de fornecimento de energia em virtude da queda de árvores sobre a rede energizada ● Bloqueio de sinal de telefonia pelos plantios em idade avançada	● Realizar aplicação de herbicida conforme procedimento de controle e qualidade do plantio ● Respeitar distância segura de comunidades, poços e rios para uso e abastecimento público durante aplicação aérea, conforme legislação vigente ● Para aplicação aérea de herbicida, informar as partes interessadas do entorno da operação sobre duração da atividade e procedimentos de saúde e segurança observados ● Esclarecer às partes interessadas sobre os procedimentos de aplicação de herbicida ● Manter distância entre as culturas e comunidades, moradores e redes elétricas, conforme procedimento
Transporte de madeira e/ou colheita	● Ruído causado por máquinas da colheita e carretas ● Corte de talhões, causando deslocamento ou proliferação de animais peçonhentos e insetos	● Incômodos e perturbação do sono ● Entrada de insetos e animais peçonhentos nas residências	● Redução da velocidade das carretas próximo a bairros e residências, conforme procedimento e rotograma ● Treinamento da equipe de motoristas ● Evitar a realização de colheita noturna próximo a residências ● Divulgar canais de comunicação para registro de queixas e sugestões ● Realizar colheita no sentido da bordadura para dentro da floresta, quando possível, nas proximidades de residências
Eucaliptocultura	● Extensão da eucaliptocultura ● Consumo de água do solo e lençóis freáticos	● Dificuldades de geração de renda e desemprego na região ● Crença na redução da disponibilidade de água pela eucaliptocultura	● Engajamento em associação participante de projetos de geração de renda ● Esclarecer as partes quanto ao manejo sustentável, a fim de desmitificar o consumo de água na eucaliptocultura

Capital Natural

Consumo de energia dentro da organização
GRI G4-EN3 | G4-EN6

Unidade	Energia consumida (GJ)	
	2015	2016
Escritórios	6.442,75	13.962,95
Centros de Distribuição	9.201,68	7.908,56
Unidades Florestais	856.096,82	858.418,12
Unidades Industriais	107.635.638,63	103.052.395,16
Total	**108.507.379,88**	**103.932.684,79**

Intensidade energética* GRI G4-EN5

Referencial	Medida (GJ/tsa)
Intensidade energética	23,74

**Considera energia (GJ) dos Escopos 1 e 2 por celulose vendável (tsa - transportada entre unidades + celulose de mercado + celulose para papel)*

Consumo de energia dentro GRI G4-EN3 | G4-EN6

Unidade	Energia consumida (GJ)	
	2015	2016
Não-renovável (GJ)	15.996.768,08	15.980.103,08
Renovável (GJ)	90.671.491,37	85.848.357,19
Eletricidade adquirida (GJ)	1.839.120,43	2.104.224,52
Eletricidade vendida (GJ)	2.609.891,28	2.634.840,00
Total (consumida):	**108.507.379,88**	**103.932.684,79**

Consumo de energia fora da organização GRI G4-EN4

Unidade	Energia consumida (GJ)
Escritórios	97.720,87
Centros de Distribuição	161.473,07
Unidades Florestais	1.366.759,65
Unidades Industriais	1.423.045,30
Logística Internacional	2.243.196,00
Total	**3.048.998,89**

Consumo e reciclagem de água GRI G4-EN8 | G4-EN10

Unidade	Tipo de fonte	Manancial	Consumo (m³)	Reutilização (m³)
UNI Imperatriz	Água superficial	Rio Tocantins	36.929.219,23	4.302.914,03
UNI Mucuri	Água superficial	Rio Mucuri	56.026.806,00	0,00
UNI Limeira	Água superficial	Rio Piracicaba	23.995.101,94	0,00
UNI Suzano	Água superficial	Rio Tietê	26.677.008,00	0,00
UNI Rio Verde	Água superficial	Rio Tietê	751.126,20	0,00
UNF MA	Água superficial	Diversos	23.420,00	0,00
	Água subterrânea	Diversos	6.193,00	0,00
UNF PI	Água superficial	Diversos	140,00	0,00
	Água subterrânea	Diversos	300,00	0,00
UNF BA*	Água superficial	Diversos	338.469,00	0,00
	Água subterrânea	Diversos	198.605,95	198.605,95
UNF SP	Água superficial	Diversos	60.471,50	0,00
	Água subterrânea	Diversos	9.108,86	0,00

**Efluente do viveiro não é descartado: parte é utilizada na irrigação de coqueiros e gramas e parte é infiltrada em uma área de produção (eucaliptos).*

Corpos hídricos significativamente afetados GRI G4-EN9

Manancial	Município	Volume médio anual (m³)	Porcentagem de consumo
Rio Tocantins	Imperatriz	344.000.000.000,00	0,01%
Rio Mucuri	Mucuri	955.225.440,00	5,87%
Rio Piracicaba	Limeira	4.541.184.000,00	0,56%
Rio Tietê	Suzano	286.815.168,00	9,3%

Corpos hídricos significativamente afetados* GRI G4-EN9

Manancial	Município	Atributo
Rio Três Barras	Itararé	Localizado em AVC do tipo 4 de importância para comunidades e população local, pois abastece 50 mil pessoas na região de Itararé.
Afluente do Ribeirão dos Veados	Itatinga	Inserido na Área de Proteção Ambiental de Botucatu
Afluente do Ribeirão Tamanduá		
Ribeirão do Atalho		
Bacia do Alto Paranapanema	Angatuba	
Aquífero Formação Piramboia		
Afluente sem nome da Represa de Jurumirim	Avaré	
Afluente sem nome da Represa de Jurumirim		
Aquífero Formação Serra Geral		
Afluente do Rio Santo Inácio	Pardinho	
Córrego Rodrigues	Botucatu	

**Todos os usos são outorgados pelo DAEE e estão de acordo com o manejo florestal sustentável.*

Destinação de áreas GRI G4-EN11

Unidades de Conservação adjacentes às nossa áreas		Bioma	Área (ha)
UNF SP	Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Mar (Estadual)*	Mata Atlântica	489.000
	Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Federal)	Mata Atlântica	292.597
	Área de Proteção Ambiental Piracicaba-Juqueri-Mirim (Estadual)*	Mata Atlântica com enclaves de Cerrado	107.596
	Parque Estadual Intervales	Mata Atlântica	41.704
	Parque Estadual de Carlos Botelho	Mata Atlântica	37.644
	Estação Ecológica Itirapina (Estadual)	Campos naturais e cerrados	2.300
	Parque Estadual da Serra do Mar	Mata Atlântica	332.000
	Área Natural Tombada Horto Florestal Museu Edmundo Navarro de Andrade (Estadual)	Mata Atlântica	2.230
	Terra Indígena Araribá	Mata Atlântical	2.179
	Estação Ecológica Caetetus (Estadual)	Mata Atlântical	2.179

	Unidades de Conservação adjacentes às nossa áreas	Bioma	Área (ha)
UNF SP	Estação Ecológica Angatuba	Mata Atlântica	1.394
	Estação Ecológica Santa Maria (Estadual)	Mata Atlântica	1.301
	Estação Ecológica Paranapanema (Estadual)	Mata Atlântica	635
	Reserva Biológica de Paranapiacaba (Estadual)	Mata Atlântica	336
	Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva ou Bauru (Estadual)	Mata Atlântica	300
	Parque Estadual Vassununga	Mata Atlântica	151
	Parque Ecológico Nascentes do Tietê (Estadual)*	Mata Atlântica	134
	Estação Ecológica Itapeva (Estadual)	Cerrado	107
	Estação Ecológica São Carlos (Estadual)	Cerrado	75,26
	Área Natural Tombada Nascentes do Tietê (Estadual)	Mata Atlântica	134
	Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá - Perímetro Botucatu*	Cerrado e Mata Atlântica	251.615,12
UNF MA	Parque Nacional Chapada das Mesas em Carolina	Cerrado	160.046
	Reserva Indigena Krikati	N/A	146.000
	Reserva Indigena Bacurizinho	N/A	82.000
	Reserva Extrativista Mata Grande	Cerrado	11.432
	Reserva Extrativista Ciriaco	Amazônia	8.107
	Reserva Biológica do Gurupi	Amazônia	271.198
	Reserva Extratitvista do Extremo Norte do Estado do Tocantins	Cerrado	9.071
	Monumento Natural das Árvores Fossilizadas	Cerrado	32.067
	Área de Proteção Ambiental do Rio Taquari	Cerrado	26.152
UNF BA	Reserva Extrativista de Cassurubá*	Marinho Costeiro	100.768
	Reserva Biológica de Sooretama	Mata Atlântica	27.859
	Área de Proteção Ambiental (APA) de Conceição da Barra*	Mata Atlântica	7.728
	Parque Estadual de Itaúnas*	Mata Atlântica	3.150
	Floresta Nacional (FLONA) do Rio Preto*	Mata Atlântica	2.817
	Reserva Biológica Córrego do Veado	Mata Atlântica	2.382
	Reserva Biológica Córrego Grande*	Mata Atlântica	1.504
	Área de Proteção Ambiental (APA) Costa Dourada*	Mata Atlântica	3.500 (aprox.)

**Áreas situadas dentro de unidades de conservação*
***N/D** - Não disponível*

Destinação de áreas GRI G4-EN11

Categoria	Áreas (ha)					
	Próprias	Arrendamento	Subtotal	Fomento	Mercado Madeira	Total
Plantio	326.182	125.866	452.048	65.889	8.506	**526.443**
Disponível para reforma	7,535	2.953	10.488	3.898	3.285	**17.671**
Disponível para plantio	93.351	16.027	109.378	738	0	**110.116**
Preservação	316.301	175.075	491.376	0	0	**491.376**
Infraestrutura	34.320	8.706	43.026	0	0	**43.026**
Total	**777.690**	**328.627**	**1.106.317**	**70.525**	**11.791**	**1.188.633**

Impactos sobre a biodiversidade GRI G4-EN12

Aspectos	Impactos da Unidade Florestal	Medida mitigadora Unidade Florestal
Poluição (introdução de substâncias que não ocorrem naturalmente no habitat, oriundas de fontes pontuais e não pontuais)	Alteração da qualidade do solo/água	Mantemos planos de manejo florestais, manuais e procedimentos que orientam os funcionários quanto aos processos de silvicultura (controle químico, combate à formiga, etc.), além de colocarmos à disposição mapas de uso do solo contendo as áreas protegidas, bem como marcações em campo de APP.
Incêndio (florestas ou equipamento)	Danos à biodiversidade	Desenvolvemos o Floresta Viva, programa de fortalecimento de nossa imagem nas comunidades de convivência e relacionamento das unidades florestais por meio da conscientização sobre preservação ambiental e prevenção de princípios de incêndios nas áreas de reflorestamento.
Erosão	Danos à biodiversidade	Utilizamos camalhões associados a saídas d'água, com variações nas dimensões e espaçamentos, devido a declividade do relevo e tipo do solo, respeitando os limites de altura e comprimento. Eles devem ocupar toda largura da estrada; já as saídas d'águas são construídas nas entrelinhas de plantio, evitando desperdício de áreas. Durante e após a implantação, na ocorrência de chuvas, monitoramos pontos de correção e melhorias na conservação de solos e estradas. Esse processo deve ser contínuo durante todo o primeiro ciclo florestal.

Habitats protegidos GRI G4-EN13

UNF	Nome	Área (ha)	Município	Bioma
UNF SP	Siriema II	349	Itirapina-SP	Cerrado
	Capanhão	871,19	Biritiba Mirim-SP	Mata Atlântica
	Ibiti	1.024,11	Itararé-SP	Mata Atlântica
	Montes Claros	1.231,13	São José dos Campos-SP	Mata Atlântica
	Entre Rios	303,58	Angatuba-SP	Mata Atlântica
UNF BA	Gleba - 11F	2.148,88	Caravelas-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 11F e 11G	135,87	Caravelas-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 13C	434,82	Caravelas-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 14B e 15A	2.159,71	Mucuri-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 21B	107,95	Pedro Canário-ES	Mata Atlântica
	Gleba - 21B II	274,38	Conceição da Barra-ES	Mata Atlântica
	Gleba - 32C	787,85	Carlos Chagas-MG	Mata Atlântica
	Gleba - 11D	854,58	Caravelas-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 11G	587,64	Caravelas-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 21B III	1.011,67	Conceição da Barra-ES	Mata Atlântica
	Gleba - 15E (Água Vermelha)	449,55	Mucuri-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 22B (BLOCO 10 FRD)	3.450,41	São Mateus-ES	Mata Atlântica
	Gleba - 11C (BLOCO 20)	219,90	Teixeira de Freitas-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 13G/13H (BLOCO 34)	2.569,47	Nova Viçosa-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 11B (BLOCO 48)	493,92	Alcobaça-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 15C (BLOCO 56)	1.195,14	Mucuri-BA	Mata Atlântica
	Gleba - 21B (BLOCO G-3)	286,77	Conceição da Barra-ES	Mata Atlântica
	Gleba - 15A (DIDIQUESA)	818,05	Mucuri-BA	Mata Atlântica
UNF MA	Bloco Boa Esperança	3.475,10	São Pedro da Água Branca-MA	Amazônia
	Bloco Jurema	5.955,96	São Pedro da Água Branca-MA	Amazônia
	Itabaiana	1.688,37	Açailândia-MA	Amazônia
	São Bento	421,65	Açailândia-MA	Amazônia
	Supresa	614,20	Dom Eliseu-PA	Amazônia
	Califórnia	2.096,88	Dom Eliseu-PA	Amazônia
	Santa Maria HM	385,06	Dom Eliseu-PA	Amazônia

UNF	Nome	Área (ha)	Município	Bioma
UNF MA	Sayonara	2.070,53	Paragominas-PA	Amazônia
	Senhor do Bonfim I	893,16	Paragominas-PA	Amazônia
	Senhor do Bonfim II	1.116,53	Paragominas-PA	Amazônia
	Chalé II	1.120,51	Paragominas-PA	Amazônia
	Paraíso	2.418,63	Paragominas-PA	Amazônia
	Tamboril	1.440,27	Angico-TO	Cerrado
	MAAB	1.097,10	Riachinho-TO	Cerrado
	São Roque	593,11	Darcinópolis-TO	Cerrado

Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação GRI G4-EN14

Unidade	Quantidade	Espécies	Nível de Risco IUCN	Nível de Ameaça Nacional
BA	11 aves	*Amazona farinosa* (Papagaio-moleiro)	Quase Ameaçada	-
		Amazona rhodocorytha (Papagaio-Chauá)	Ameaçada de extinção	Vulnerável
		Amazona vinacea (Papagaio-de-peito-roxo)	Ameaçada de extinção	Vulnerável
		Malacoptila striata (Barbudo-rajado)	Quase Ameaçada	-
		Myrmotherula urosticta (Choquinha-de-rabo-cintado)	Vulnerável	Vulnerável
		Primolius maracana (Maracanã-verdadeiro)	Quase Ameaçada	-
		Procnias nudicollis (Araponga)	Vulnerável	-
		Ramphastos vitellinus (Tucano-de-bico-preto)	Vulnerável	-
		Schiffornis turdina (Flautim-marrom)	Menor Preocupação	Vulnerável
		Thamnphilus caerulensces (Choca-da-mata)	-	-
		Touit surdus (Apuim-de-cauda-amarela)	Vulnerável	Vulnerável
	5 mamíferos	*Attila spadiceus* (Capitão-de-saíra-amarelo)	Menor Preocupação	Vulnerável
		Callicebus melanichir (Guigó)	-	Vulnerável
		Callithrix geoffroyi (Sagui de cara branca)	Menor Preocupação	-
		Leopardus pardalis (Jaguatirica)	Menor Preocupação	-
		Tayassu pecari (Queixada)	Vulnerável	Vulnerável
	1 réptil	*Acanthochelys radiolata*	Quase Ameaçada	-

Unidade	Quantidade	Espécies	Nível de Risco IUCN	Nível de Ameaça Nacional
BA	5 espécies de flora	*Alchornea glandulosanem* (Caixeta)	-	-
		Cariniana legalis (Jequitibá-rosa)	Vulnerável	Em perigo
		Cedrela fissilis	Ameaçada de extinção	Vulnerável
		Cupana furfuracea Radlk	-	Vulnerável
		Joannesia princeps (Faveira)	Vulnerável	Menos preocupante
SP	6 mamíferos	*Chrysocyon brachyurus* (Lobo-guará)	Quase Ameaçada	Vulnerável
		Leopardus pardalis (Jaguatirica)	Menor Preocupação	-
		Leopardus sp. (Gato-do-mato)	-	-
		Mazama sp. (Veado)	Vulnerável	-
		Puma concolor (Onça-parda)	Menor Preocupação	Vulnerável
		Tapirus terrestris (Anta)	Vulnerável	Vulnerável
	19 aves	*Alectrurus tricolor* (Galito)	Vulnerável	Vulnerável
		Biatas nigropectus (Papo-branco)	Vulnerável	-
		Carpornis cucullata (Corocochó)	Quase Ameaçada	-
		Cyanoloxia brissonii (Azulão)	Menor Preocupação	-
		Cypsnagra hirundinacea (Bandoleta)	Menor Preocupação	-
		Donacospiza albifrons (Tico-tico-do-banhado)	Menor Preocupação	-
		Eleoscytalopus indigoticus (Macuquinho)	Quase Ameaçada	-
		Embernagra platensis (Sabiá-do-banhado)	Menor Preocupação	-
		Euphonia chalybea (Cais-cais)	Quase Ameaçada	-
		Geotrygon violacea (Juriti-vermelha)	Menor Preocupação	-
		Hemitriccus orbitatus (Tiririzinho-do-mato)	Quase Ameaçada	-
		Jabiru mycteria (Tuiuiú)	Menor Preocupação	-
		Neothraupis fasciata (Cigarra-do-campo)	Quase Ameaçada	-
		Procnias nudicollis (Araponga)	Vulnerável	-
		Pseudastur polionotus (Gavião-pombo-grande)	Quase Ameaçada	-
		Pteroglossus bailloni (Araçari-banana)	Quase Ameaçada	-
		Pyroderus scutatus	Menor Preocupação	-
		Saltatricula atricollis (Bico-de-pimenta)	-	-
		Sarcoramphus papa (Urubu-rei)	Menor Preocupação	-

Unidade	Quantidade	Espécies	Nível de Risco IUCN	Nível de Ameaça Nacional
SP	+ 10 aves	*Spizaetus melanoleucus* (Gavião-pato)	Menor Preocupação	-
		Spizaetus tyrannus (Gavião-pega-macaco)	Menor Preocupação	-
		Sporophila angolensis (Curió)	Menor Preocupação	-
		Sporophila falcirostris (Cigarra-verdadeira)	Vulnerável	Vulnerável
		Sporophila frontalis (Pixoxó)	Vulnerável	Vulnerável
		Sporophila pileata (Cabloclinho-branco)	Menor Preocupação	-
		Sporophila plumbea (Patativa)	Menor Preocupação	-
		Tangara cyanoptera (Sanhaçu-de-encontro-azul)	Quase Ameaçada	-
		Tinamus solitarius (Macuco)	Quase ameaçado	-
		Urubitinga coronata (Águia-cinzenta)	-	Em perigo
	18 espécies de flora	*Araucaria angustifolia* (Pinheiro-do-paraná)	Em perigo	Em perigo
		Campomanesia neriiflora	Vulnerável	Menos preocupante
		Campomanesia neriiflora (Guabiroba-branca)	Vulnerável	Menos preocupante
		Cedrela fissilis (Cedro-rosa)	Ameaçada de extinção	Vulnerável
		Euterpe edulis (Palmito-juçara)	-	Vulnerável
		Inga sellowiana	Ameaçada de extinção	Quase ameaçada
		Machaerium villosum (Jacarandá-do-cerrado)	Vulnerável	Menos preocupante
		Myrceugenia campestris	Vulnerável	Menos preocupante
		Myrcianthes pungens (Guabiju)	Ameaçada de extinção	Menos preocupante
		Myrciaria cuspidata	Vulnerável	Menos preocupante
		Myroxylon peruiferum	-	Menos preocupante
		Nectandra cf. barbellata (Canela)	-	-
		Ocotea odorifera	-	Em perigo
		Ocotea odorifera (Canela-sassafrás)	-	Em perigo
		Plinia complanata (Cambuca)	-	Em perigo
		Rudgea jasminoides	-	-
		Trichilia casaretti (Pé-de-galinha)	Vulnerável	Menos preocupante
		Zeyheria tuberculosa	Vulnerável	Vulnerável

Unidade	Quantidade	Espécies	Nível de Risco IUCN	Nível de Ameaça Nacional
MA	23 aves	*Amazonas farinosa*	-	-
		Anodorhynchus hyacinthinus	Vulnerável	-
		Celeus obrieni	Ameaçada de extinção	Vulnerável
		Charitospiza eucosma	Quase Ameaçada	-
		Euscarthmus rufomarginatus	Quase Ameaçada	-
		Grallaria varia	Menor Preocupação	Vulnerável
		Guaruba guarouba	Vulnerável	Vulnerável
		Harpia harpyja	Quase Ameaçada	Vulnerável
		Odontophorus gujanensis	Quase Ameaçada	-
		Patagioenas subviinacea	-	-
		Penelope pileata	Vulnerável	Vulnerável
		Penelope superciliaris	Menor Preocupação	Criticamente em perigo
		Phlegopsis nigromaculata	Menor Preocupação	Vulnerável
		Piprites chloris	Menor Preocupação	Vulnerável
		Porphyrospiza caerulescens	Quase Ameaçada	-
		Primolius maracana	Quase Ameaçada	-
		Pteroglossus bitorquatus	Ameaçada de extinção	-
		Pyrrhura amazonum	Ameaçada de extinção	-
		Pyrrhura lepida	Vulnerável	Vulnerável
		Ramphastos tucanus	Vulnerável	-
		Ramphastos vitellinus	Vulnerável	-
		Rhea americana	Quase Ameaçada	-
		Urubitinga coronata	-	Em perigo
	5 espécies de flora	*Cedrela odorata L.*	Vulnerável	Vulnerável
		Hymeneae courbaril L.	-	Menos preocupante
		Myracrodruon urundeuva Allemão	-	Menos preocupante
		Protium heptaphyllum (Aubl.) March.	-	-
		Tabebuia impetiginosa (Mart.) Standl.	Menor Preocupação	Quase ameaçada

Unidade	Quantidade	Espécies	Nível de Risco IUCN	Nível de Ameaça Nacional
MA	9 mamíferos	*Alouatta belzebul*	Vulnerável	Vulnerável
		Ateles sp.	-	-
		Chiropotes satanás	Criticamente em Perigo	Criticamente em perigo
		Leopardus tigrinus	Vulnerável	Em perigo
		Puma concolor	Menor Preocupação	Vulnerável
		Saguinus niger	Vulnerável	Vulnerável
		Speothos venaticus	Quase Ameaçada	Vulnerável
		Tapirus terrestris	Vulnerável	Vulnerável
		Tayassu pecari	Vulnerável	Vulnerável

Emissões diretas de GEE (Escopo 1) GRI G4-EN15

Unidade	Emissões (tCO_2e)	Emissões biogênicas brutas (tCO_2e)
UNI Suzano	197.114,62	360.980,97
UNI Imperatriz	233.453,62	3.296.094,14
UNI Mucuri	198.277,96	3.974.304,80
UNI Limeira	127.793,01	1.397.594,30
UNI Rio Verde	26.822,73	0,68
UNF SP	33.934,46	1.306,97
UNF BA	47.883,85	1.454,55
UNF MA	57.970,92	1.613,77
UNF PI	109,10	19,60
SPP	17,99	0,62
Escritório central	347,75	565,82
Unidades internacionais	79,71	0,00
Total	**923.805,72**	**9.033.936,22**

Emissões diretas de GEE (Escopo 2) GRI G4-EN16

Unidade	Emissões (tCO_2e)
UNI Suzano	15.869,72
UNI Imperatriz	299,47
UNI Mucuri	59,74
UNI Limeira	28.031,49
UNI Rio Verde	3.186,25
UNF SP	46,88
UNF BA	7,55
UNF MA	12,61
UNF PI	33,14
SPP	119,67
Escritório central	33,16
Unidades internacionais	238,96
Total	**47.938,64**

Emissões indiretas de GEE (Escopo 3) GRI G4-EN17

Unidade	Emissões (tCO_2e)	Emissões biogênicas brutas (tCO_2e)
UNI Suzano	12.697,35	608,16
UNI Imperatriz	36.066,48	2.074,64
UNI Mucuri	41.985,75	2.901,72
UNI Limeira	25.845,38	1.198,02
UNI Rio Verde	688,60	35,73
UNF SP	31.421,62	2.754,41
UNF BA	35.798,83	2.581,17
UNF MA	51.999,45	1.930,83
UNF PI	0,02	0,00
SPP	10.056,78	692,44
Escritório central	1.876,41	0,00
Outbound Porto a Porto	174.189,38	0,00
Unidades internacionais	99.299,83	83,05
Total	**521.925,87**	**14.860,17**

Intensidade das emissões de GEE
GRI G4-EN18

Unidade	Intensidade (tCO_2e)	
	2015	2016
UNI Suzano	0,432	0,381
UNI Imperatriz	0,157	0,167
UNI Mucuri	0,113	0,115
UNI Limeira	0,185	0,186
Média geral	**0,215**	**0,212**

**Emissões de escopo 1 e considerando celulose vendável (transportada entre unidades + celulose de mercado + celulose para papel)*

Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO) GRI G4-EN20

Importação (kg)	2015	2016
HCFC-22	7.511,92	8.571,18
HCFC-141b	493,00	727,05
HCFC-124	27,00	54,40
Total	**8.031,92**	**9.352,63**

Emissões controladas – Por tipo (em toneladas) GRI G4-EN21

Unidade	NO_x	SO_x	Material Particulado	TRS
UNI Imperatriz	2.745,18	227,00	485,06	58,49
UNI Mucuri	3.293,00	567,00	869,00	146,00
UNI Limeira	1.685,68	1.219,60	891,92	4,52
UNI Suzano	969,60	122,90	320,50	22,80
UNI Rio Verde	15,60	0,00	0,00	0,00

Efluentes GRI G4-EN22

Unidade	Volume (m³)	DQO (mg/L)	DBO_5 (mg/L)	Método de tratamento	Destinação	Reutilização por outra organização	Metodologia
UNI Imperatriz	25.208.769,96	298,29	3,410	Lodos ativados	Rio Tocantins	Não	Medição direta
UNI Mucuri	42.068.613,00	335,00	27,800	Tratamento primário seguido de lagoa aerada e reatores MBBR	Rio Mucuri	Não	Medição direta
UNI Limeira	18.282.047,39	276,00	14,000	Tratamento primário, lodo ativado, tratamento secundário, polimento, lançamento	Rio Piracicaba	Não	Medição direta
UNI Suzano	20.321.664,00	228,10	24,000	Tratamento primário, tratamento secundário por lagoas aeradas, lagoa de polimento.	Rio Tietê	Não	Medição direta
UNI Rio Verde	674.822,00	224,00	50,000	Tratamento primário, tratamento secundário por lagoas aeradas, lagoa de polimento.	Rio Tietê	Não	Medição direta

Peso de resíduos e destinação (em toneladas) GRI G4-EN23 | G4-EN25

Tipo de destinação	UNF SP	UNF MA	UNF BA	UNI Mucuri	UNI Imperatriz	UNI Suzano	UNI Limeira	UNI Rio Verde
Armazenamento	0,00	0,00	616,00	201.400,30	0,00	0,00		0,00
Aterro	0,00	0,00	59.400	87.696,30	99.100,85	39.663,00	124,00	0,00
Compostagem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.152,00	39.900,00	905,00
Coprocessamento	35,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	190,74	0,00
Incineração	0,00	67.223,00	0,00	0,00	47,89	98,35		0,00
Reciclagem	3,77	8.035,00	5.207,00	4.065,00	51.431,07	82.919,80	30.072,00	14.787,35
Reutilização	0,00	0,00	0,00	2.647,66	0,00	7.335,00	24.942,00	0,00
Refino	7,83	19.990,00	0,00	130,70	25,41	0,00	0,00	0,00
Recuperação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**46,78**	**95.248,00**	**65.223,00**	**295.939,96**	**150.605,22**	**141.168,14**	**95.228,74**	**15.692,35**

Peso dos resíduos por periculosidade (em toneladas) GRI G4-EN23 | G4-EN25

Periculosidade	UNF SP	UNF MA	UNF BA	UNI Mucuri	UNI Imperatriz	UNI Suzano	UNI Limeira	UNI Rio Verde
Não perigoso	3,77	8.035,00	5.823,00	295.809,26	150.531,15	141.067,55	165,09	15.692,35
Perigoso	43,01	87.213,00	59.400,00	130,70	74,07	100,59	95.063,65	0,00
Total	**46,78**	**95.248,00**	**65.223,00**	**295.939,96**	**150.605,22**	**141.168,14**	**95.228,74**	**15.692,35**

Corpos d'água significativamente afetados por descartes de água GRI G4-EN26

Unidade	Rio	Vazão (m³/s)
UNF BA	Rio Mucuri	30,29
UNI Limeira	Rio Piracicaba	133,60
UNI Suzano	Tietê	9,07
UNI Maranhão	Tocantins	8.000,00

Impactos ambientais decorrentes de transporte de produtos GRI G4-EN30

Impacto	Quantidade queixas
Velocidade, impacto no tráfego, etc.	3
Levantamento de poeira	8
Manutenção viária e erosão do solo	51
Atropelamento de Fauna	1
Ruído	2

Gastos e investimentos com proteção ambiental GRI G4-EN31

Unidades Florestais	Gastos com proteção ambiental (R$)
Monitoramentos fauna e flora	243.063,75
Monitoramento hidrológico	889.847,38
Disposição de resíduos	438.490,27
Prevenção/Combate a Incêndios florestais	34.186,69
Restauração Ambiental	3.765.158,00
Industrial	**Gastos com proteção ambiental (R$)**
Resíduos [1]	28.746.803,00
Gestão/Monitoramento [2]	9.651.719,00
Outros Investimentos	131.537.161,00

[1] Valor total anual (R$) lançado no CC de resíduos de cada unidade
[2] Valor total anual (R$) dos CCs da área de Meio Ambiente (exceto resíduos), incluindo pessoas

Sumário de Conteúdo da GRI

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Estratégia e análise				
G4-1	Mensagem do presidente.	Mensagem do presidente		
G4-3	Nome da organização.	Quem somos		
G4-4	Principais produtos, marcas e serviços.	Quem somos		
G4-5	Localização da sede da organização.	Quem somos		
G4-6	Número de países onde a organização opera.	Quem somos		9
G4-7	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	Quem somos		
G4-8	Mercados em que a organização atua.	Quem somos		
G4-9	Porte da organização.	Capital Manufaturado/ Operação		
G4-10	Número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero.	Capital Humano/ Colaboradores	6	
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	100% dos empregados são cobertos por acordos de convenção coletiva		8
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização.	Anexo GRI/Capital Humano		11
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores.	Capital Manufaturado/ Operação		
G4-14	Como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	Como somos/Gestão de riscos	7	12
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas.	Anexo GRI/Governança corporativa	1 | 10	10 | 12 | 13 | 15 | 16 | 17
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais.	Anexo GRI/Governança corporativa	1 | 10	10 | 12 | 13 | 15 | 16 | 17
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.	Anexo GRI/Relação de empresas controladas		
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório.	Transparência no relato		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Estratégia e análise				
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do relatório.	Transparência no relato		
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização.	Transparência no relato		
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização.	Transparência no relato		
G4-22	Efeito de reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.	Transparência no relato		
G4-23	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto.	Transparência no relato		
Engajamento de *stakeholders*				
G4-24	Grupos de *stakeholders* engajados pela organização.	Transparência no relato		
G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de *stakeholders* para engajamento.	Transparência no relato		
G4-26	Abordagem adotada pela organização para engajar *stakeholders*.	Transparência no relato		
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de *stakeholders*.	Transparência no relato		
Perfil do relatório				
G4-28	Período coberto pelo relatório.	Transparência no relato		
G4-29	Data do relatório mais recente.	Transparência no relato		
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios.	Transparência no relato		
G4-31	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	Transparência no relato		
G4-32	Opção de acordo escolhida pela organização.	Transparência no relato		
G4-33	Política e prática para submeter o relatório a uma verificação externa.	Transparência no relato		
Governança				
G4-34	Estrutura de governança da organização.	Como somos/Governança corporativa		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Governança				
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização.	Quem somos/Crença/Valores	1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 10	9 | 15 | 16 | 17
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação.	Como somos/Governança corporativa	1 | 2 | 6 | 10	
G4-58	Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação.	Como somos/Governança corporativa	1 | 2 | 6 | 10	

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: ECONÔMICA				
Aspecto: Desempenho econômico				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Financeiro		
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	Anexo GRI/Capital Financeiro		1 | 2 | 3 | 4 | 6 | 7 | 8 | 9 | 11 | 13 | 15 | 16
G4-EC2	Implicações financeiras das mudanças climáticas.	Parte dos riscos e oportunidades são levantados no trabalho de Avaliação Estratégica e posteriormente incorporados à nossa gestão estratégica.	7 | 8	13
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício.	Anexo GRI/Capital Humano		8

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: ECONÔMICA				
G4-EC4	Assistência financeira recebida do governo	Não temos histórico de assistência financeira recebida d governo no decorrer do período coberto por este relatório.		
Aspecto: Presença no mercado				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Financeiro		
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, por gênero, comparado ao salário-mínimo local.	A variação entre o menor salário pago por nós e o salário-mínimo nacional foi de 11,53% no período.		8
G4-EC6	Membros da alta direção da comunidade local	Anexo GRI/Governança corporativa		
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	Anexo GRI/Capital Financeiro		1 | 2 | 3 | 4 | 7 | 9 | 11 | 13
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.	Capital Humano/Fornecedores		1 | 2 | 3 | 4 | 7 | 9 | 11 | 13
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	Anexo GRI/Capital Humano		10 | 11 | 12
CATEGORIA: AMBIENTAL				
Aspecto: Energia				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização.	Anexo GRI/Capital Natural		7 | 8 | 12 | 13
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização.	Anexo GRI/Capital Natural		7 | 8 | 12 | 13
G4-EN5	Intensidade energética.	Anexo GRI/Capital Natural		7 | 8 | 12 | 13
G4-EN6	Redução do consumo de energia.	Anexo GRI/Capital Natural		7 | 8 | 12 | 13

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: AMBIENTAL				
Aspecto: Água				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte.	Anexo GRI/Capital Natural		13 | 14 | 15
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Anexo GRI/Capital Natural		13 | 14 | 15
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	13 | 14 | 15
Aspecto: Biodiversidade				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade fora das áreas protegidas.	Anexo GRI/Capital Natural		13 | 15
G4-EN12	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade fora de áreas protegidas.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	13 | 15
G4-EN13	*Habitats* protegidos ou restaurados.	Anexo GRI/Capital Natural		
G4-EN14	Espécies incluídas em listas de conservação	Anexo GRI/Capital Natural		
Aspecto: Emissões				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN15	Emissões diretas GEE (Escopo 1).	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15
G4-EN16	Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia (Escopo 2).	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: AMBIENTAL				
G4-EN17	Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3).	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15
G4-EN18	Intensidade das emissões de (GEE).	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15
G4-EN19	Redução de emissões de GEE.	Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras significativas.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	7 | 13 | 15
Aspecto: Efluentes e resíduos				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN22	Descarte de água por qualidade e destinação.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	6 | 13 | 14 | 15
G4-EN23	Peso de resíduos por tipo e método de disposição.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	13 | 14 | 15
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.	Não houve vazamentos significativos registrados no ano.		13 | 14 | 15
G4-EN25	Peso de resíduos considerados perigosos	Anexo GRI/Capital Natural		
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados, significativamente afetados por descartes e drenagem de água.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	6 | 13 | 14 | 15
Aspecto: Conformidade				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número de sanções não monetárias decorrentes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Recebemos cinco autuações ambientais em 2016, nenhuma delas com valores significativos. Não sofremos sanções não monetárias (apreensão, suspensão, embargo de obra ou atividade e restrição de direitos) em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: AMBIENTAL				
Aspecto: Transporte				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações, e do transporte de empregados.	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	11 | 13
Aspecto: Geral				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Natural		
G4-EN31	Investimentos e gastos com proteção ambiental	Anexo GRI/Capital Natural	7 | 8 | 9	11 | 13
Aspecto: Avaliação ambiental de fornecedores				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Fornecedores		
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	Além de condições comerciais competitivas e qualidade dos produtos e serviços contratados, demandamos dos fornecedores políticas de engajamento quanto aos critérios de saúde e segurança operacional, regularidade trabalhista, práticas socioambientais e respeito aos direitos humanos. Essas políticas integram os contratos jurídicos formalizados entre as partes e acompanhados por meio de auditorias internas e externas e de processos de monitoramento de gestão de terceiros e riscos.	7 | 8 | 9	7 | 11 | 13 | 14 | 15 |
G4-EN33	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores	Nossos fornecedores são avaliados periodicamente pela área de Suprimentos em relação ao seu desempenho ambiental.	7 | 8 | 9	12

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: AMBIENTAL				
G4-EN34	Número de queixas relacionadas a impactos ambientais	Por meio do canal Suzano Responde, recebemos, no ano, na Unidade São Paulo, 41 queixas, sendo quatro relacionadas a odor na fábrica e as demais de aviso de fogo e focos de incêndio. Na UNF MA foram 151 queixas, sendo um atropelamento de fauna, 22 furto de madeira nativa, um derramamento de produto, 11 erosões, 62 incêndio, 52 animais de criação em ARLL e APP e duas caça/pesca predatórias. Na UNF BA foram 63 queixas, sendo 40 atropelamento de fauna, uma por furto de madeira nativa, 12 relacionadas a questões de erosão, quatro de caça ou pesca predatória e seis por entrada de Animais de Criação em ARL e APP.	1 | 2 | 7 | 8 | 10	12
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE				
Aspecto: Emprego				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Colaboradores		
G4-LA1	Número e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.	Anexo GRI/Capital Humano	6	5 | 8 | 10
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados.	Anexo GRI/Capital Humano	3	3 | 5 | 8 | 10
G4-LA3	Retorno após licença maternidade/paternidade	Anexo GRI/Capital Humano		
G4-LA4	Prazo de notificação sobre mudanças operacionais	Não existe prazo estabelecido para comunicação de mudanças operacionais importantes. No entanto, o alinhamento de informações com público interno é prioritário.		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE				
Aspecto: Saúde e segurança no trabalho				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Colaboradores		
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança.	100%		3 | 8
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos por região e gênero.	Anexo GRI/Capital Humano		3 | 8
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	Nossas atividades não estão relacionadas à alta incidência de doenças específicas. Entretanto, qualquer risco laboral é atenuado por medidas de engenharia e administrativas, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e atividade de ginástica laboral e de programas de ergonomia.		3 | 8
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	Capital Humano/Colaboradores		3 | 8
Aspecto: Treinamento e educação				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Colaboradores		
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano, por empregado, por gênero e categoria funcional.	Anexo GRI/Capital Humano		12
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade em período de preparação para a aposentadoria.	Não temos programas implementados com esse foco.		8 | 12

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE				
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira por gênero e categoria funcional.	100%		8 | 12
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Colaboradores		
G4-LA13	Razão matemática do salário entre mulheres e homens	A razão matemática entre a média do salário dos homens e das mulheres foi de 0,1% em 2016.		
Aspecto: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Colaboradores		
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	100% dos novos fornecedores foram selecionados em 2016 com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	4 | 5 | 6	8 | 12
G4-LA15	Impactos significativos para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores.	Em 2016, 272 fornecedores foram submetidos a avaliações em práticas trabalhistas, sendo que em um deles foram identificados potenciais impactos negativos, como: comprometimento do desempenho dos colaboradores e da qualidade de entregas e resultados, alta rotatividade, perda de capital intelectual e conhecimento operacional, exposição negativa de imagem e custos com processos trabalhistas. Para minimizar esses impactos, foram acordadas melhorias e, assim, mantido o contrato com esse parceiro comercial.		8 | 12
Aspecto: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Humano/Colaboradores		
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	Em 2016 foram registradas 34 queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas por meio de mecanismos formais.		8 | 12

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO				
		Página/Respostas	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: DIREITOS HUMANOS				
Aspecto: Direitos indígenas				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Social		
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito.	Não registramos casos dessa natureza em 2016.		1 | 2 | 3 | 4 | 10 | 11 | 15 | 16
CATEGORIA: SOCIEDADE				
Aspecto: Comunidades locais				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Social		
G4-SO1	Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local.	100% das operações são acompanhadas de programas de engajamento com a comunidade.		1 | 2 | 3 | 4 | 10 | 11 | 15 | 16
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.	Anexo GRI/Capital Social		1 | 2 | 3 | 4 | 10 | 11 | 15 | 16
Aspecto: Concorrência desleal				
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Social		
G4-SO7	Número de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.	Não registramos ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.		9
G4-DMA	Forma de gestão.	Capital Social		
G4-SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por mecanismo formal.	Recebemos 11,8 mil chamadas relacionadas a 74 impactos, dos quais 63 resolvidos no ano e 11 ainda em análise. Outros sete impactos herdados de 2015 foram solucionados.		12

Expediente

COORDENAÇÃO E GRUPO DE TRABALHO

Alexandre Di Ciero, Marcela Porto, Talita Sato, Estevão Braga, Maria Augusta Bottino G. Santos, André Magnabosco, Valéria Parisotto e Layane Serrano

REDAÇÃO E EDIÇÃO

KMZ Conteúdo

MATRIZ DE MATERIALIDADE

Avesso Sustentabilidade

PROJETO GRÁFICO

Manolo Pacheco e Sergio Honorio

ILUSTRAÇÃO

Kiwi Edições e Artes Ltda.

FOTOGRAFIAS

Banco de imagens Suzano Papel e Celulose

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros que participaram da elaboração deste relatório.